

Perfil Epidemiológico dos Alunos do Ensino Superior Relativamente ao Consumo de Psicofármacos



ipb
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Saúde
Correia T*, Nunes M, Barros S, Penas S.

Objectivo

Identificar o consumo de psicofármacos, pelos alunos de um Instituto Politécnico do Norte e investigar os factores associados.

Metodologia

Foi realizado um estudo de corte transversal. Foram inquiridos 352 alunos das quatro Escolas do Instituto Politécnico de Bragança: Escola Superior de Saúde, Escola Superior Agrária, Escola Superior de Educação e Escola Superior de Tecnologia e Gestão. A recolha de dados foi efectuada por alunas do curso de Farmácia no mês de Março de 2010 nas instalações de cada Escola. A informação foi recolhida através de um questionário estruturado, constituído por questões relativas a informação pessoal e familiar, comportamentos, estilos de vida, nomeadamente consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e psicofármacos.

Resultados

A amostra é maioritariamente feminina (64,5%), a média de idades é de 21,19 anos. Cerca de 70% dos inquiridos têm entre 18 e 21 anos.

A autoavaliação do estado de saúde é positiva (Figura 1).

Figura 1– Estado de Saúde

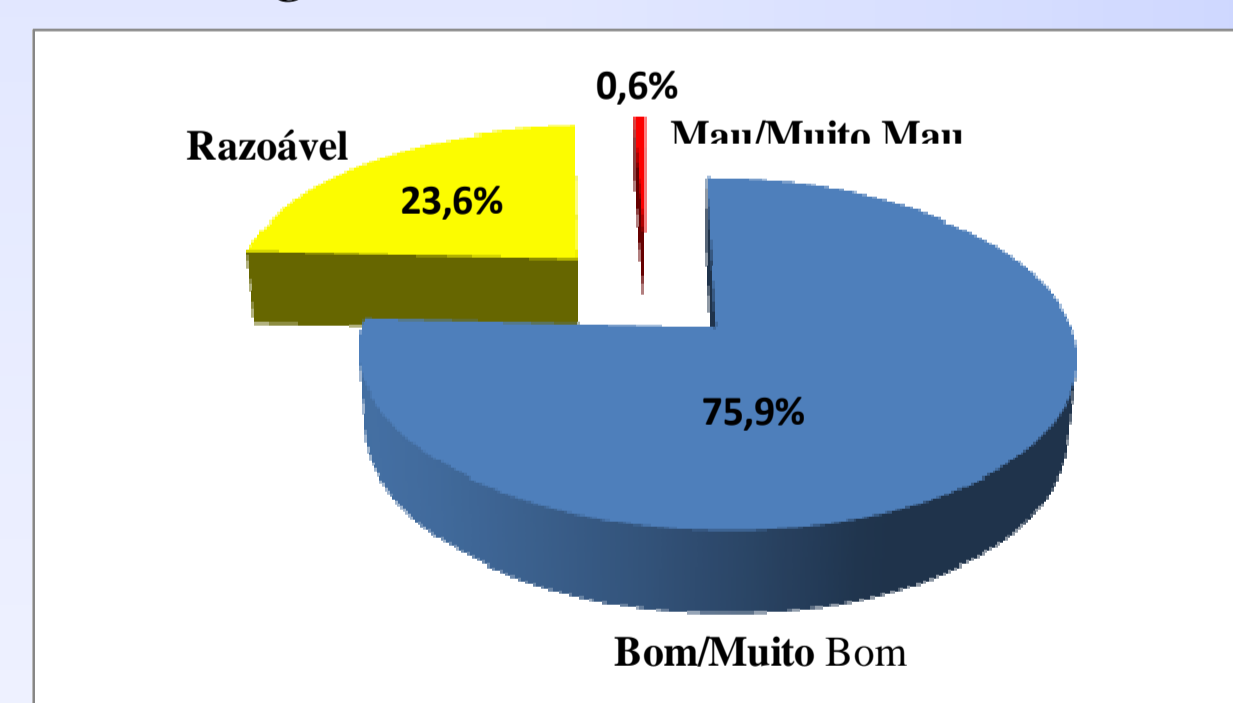
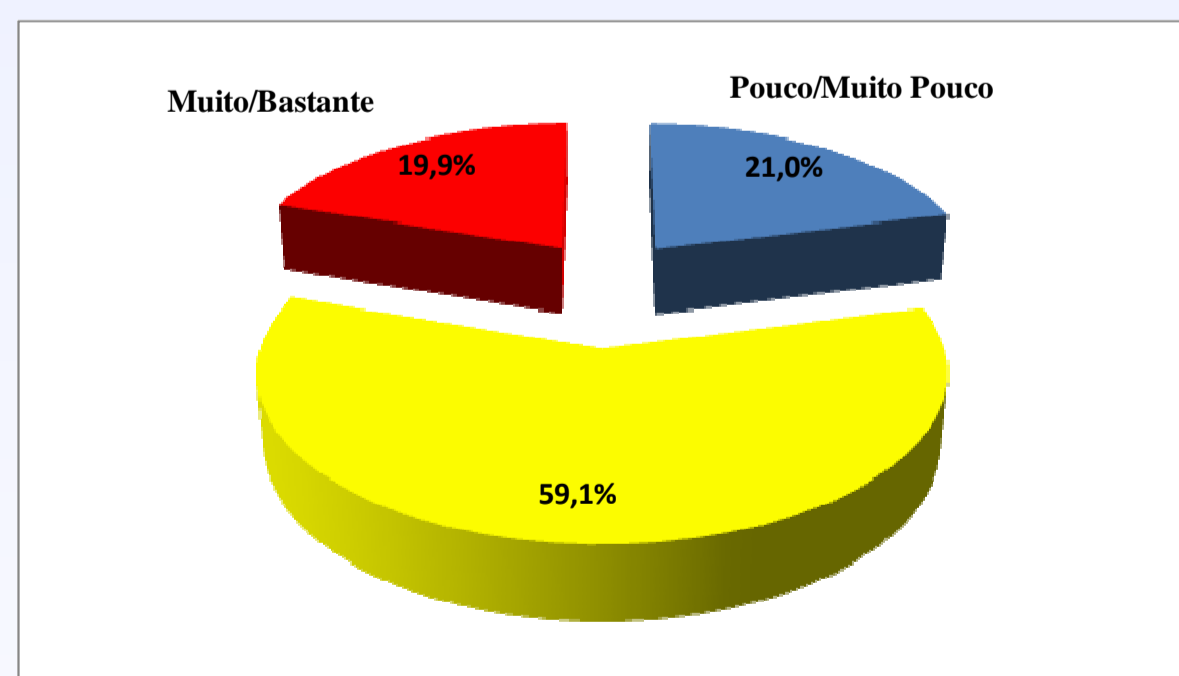
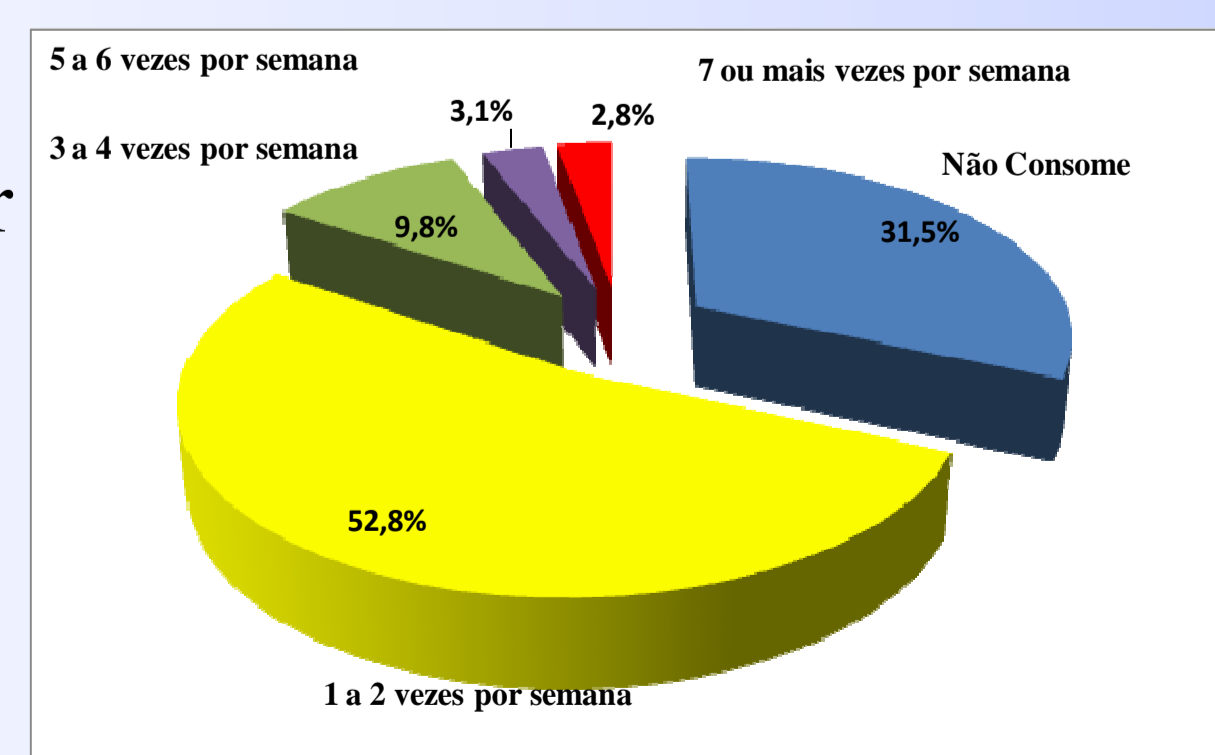


Figura 2– Grau de Stress



O grau de stress dos inquiridos é médio (Figura 2), sendo a qualidade de sono razoável.

Figura 3– Consumo de álcool



A maioria dos alunos afirma consumir álcool 1 a 2 vezes por semana (Figura 3).

Um terço da amostra informa ser fumador.

Referências Bibliográficas

Cabrita J Ferreira H, Iglésias P, Baptista T, Rocha E, Silva AL. Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. Obtido em 13 de 12 de 2008, de Escola Nacional de Saúde Pública Universidade Nova de Lisboa: <http://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2000-2008/pdfs/2-04-2001>.
Lima M, Soares B, Mari J. Saúde e Doença Mental em Pelotas. *Revista de Psiquiatria Clínica* 1994;26(5).
Rodrigues MAP, Facchini AL, Lima MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidades do sul do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2006; 40(1):107-114.

O consumo de psicofármacos, foi referido por cerca de 12% dos estudantes (Figura5).

Figura 4– Situação de Doença

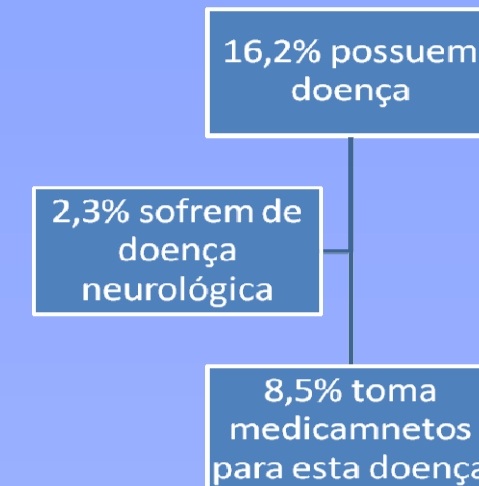
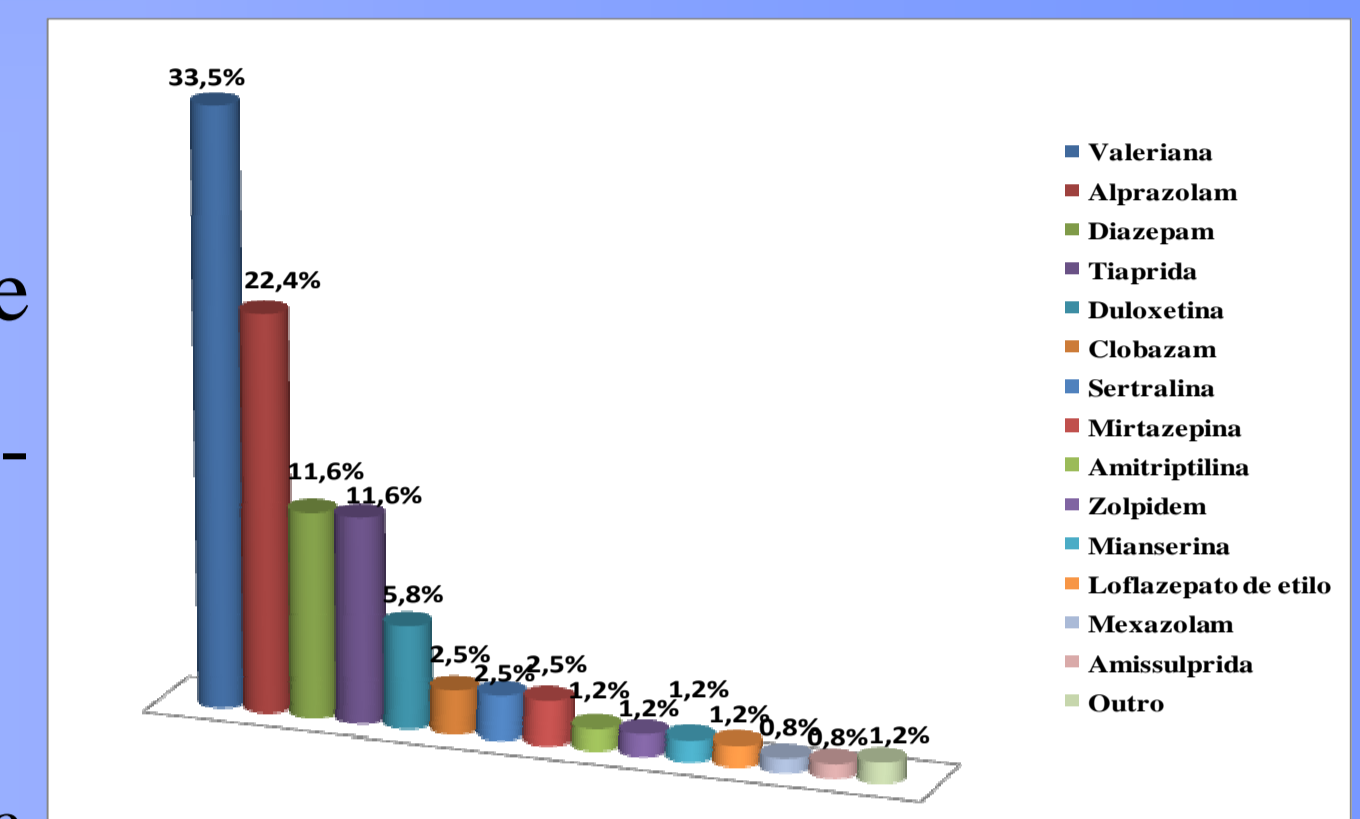
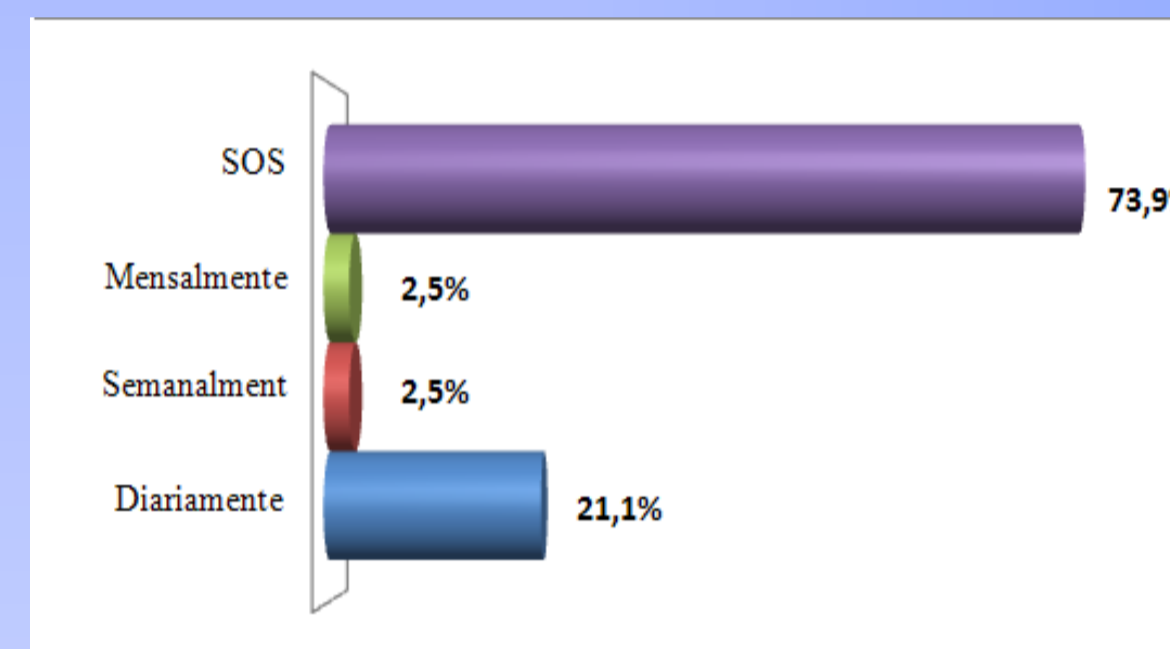


Figura 5– Consumo de Psicofármacos



A frequência do consumo de psicofármacos, foi maioritariamente em SOS

Figura 6– Frequência de Consumo



Verificou-se associação significativa de alguns factores ao consumo de psicofármacos.

Figura 7-Consumo de psicofármacos e factores associados

	N	% de consumo	p	c
Sexo				
Masculino	125	6,4%	0,017	0,126
Feminino	227	15,0%		
Stress				
Pouco/Muito Pouco	74	5,4%	0,000	0,213
Médio	208	9,6%		
Muito/Bastante	70	25,7%		
Consumo de álcool				
Não consome com regularidade	297	13,8%	0,012	0,213
Consome com regularidade	55	1,8%		
Ter alguma Doença				
Sim	58	31,0%	0,000	0,253
Não	295	8,2%		
Ter doença Neurológica				
Sim	8	75,0 %	0,004	0,324
Não	50	24,0%		

Conclusões

- ▶ O consumo de psicofármacos entre os estudantes do ensino superior revela-se elevado.
- ▶ É necessário melhorar a detecção dos efeitos secundários de maneira a que não haja interação com outras substâncias, contribuindo para a qualidade de vida das populações.